

INFORME

ANO 07 . EDIÇÃO 17 . DEZEMBRO 2016

O Conselho Regional
de Economia do Paraná
apresenta alguns assuntos
de destaque no ano de 2016.

2016

R E T R O S P E C T I V A



A ECONOMIA EM 2017
Economistas apontam leve
retomada do crescimento
no novo ano

FISCALIZAÇÃO
Ampliamos a presença
da fiscalização do
CORECONPR

PRESTAÇÃO DE CONTAS
Confira a tabela completa
nesta edição

Editorial

Caros Economistas

Mais um ano termina, um ano que será marcado por muitos fatos econômicos e políticos. Acredito que toda crise política vem precedida de uma crise econômica. Observamos isso ao longo da nossa história. Em 1964, após o boom de crescimento do período JK, com a redemocratização do Brasil após o período do Milagre Econômico, e porque não dizer do fim do período do boom das commodities dos anos dois mil, para citar alguns. O grande problema é que o país não consegue conviver com crises econômicas. O rompimento institucional que ocorre ao final do ciclo, não permite transmitir aos investidores, em especial estrangeiros, que há instituições fortes e comprometidas com os contratos neste país.

O atual presidente tem realizado reformas e ações que, no meu entender, além de não terem sido aprovadas nas urnas, vêm agravando a situação econômica do país. Denúncias no âmbito da justiça agravam ainda mais a “pinguela” que tentou-se construir. Não sendo, portanto, difícil de ocorrer uma nova mudança no comando da nossa nação. Temos uma grave crise econômica com elementos de uma crise política já instalada.

Apesar deste quadro o CORECONPR em 2016, dentro das suas limitações, realizou vários eventos que discutiu o lado econômico da crise, bem como realizou vários cursos de formação, palestras e outras atividades. Se fez presente no SINCE de Natal, colocando em âmbito nacional a Mediação e Arbitragem como um novo campo de trabalho para os economistas. Construímos a Carta de Curitiba, que marcou posição técnica a respeito da PEC 55, do teto dos gastos. Trabalhamos para fortalecer ainda mais a nossa profissão.

Gostaria de agradecer a todos os conselheiros pelo empenho, facilitando o trabalho da diretoria. Neste mesmo sentido ao CORECON Acadêmico, o futuro do CORECON está com eles, e em especial aos nossos funcionários, incansáveis batalhadores.

Feliz 2017! Que seja um ano com saúde, paz e alegria para todos!



Expediente

Conselho Regional de Economia do Paraná (Rua Professora Rosa Saporiski, 989 Mercês – Curitiba – Paraná) Telefone: 41.3336-0701

E-mail: coreconpr@coreconpr.org.br e site: www.coreconpr.org.br e Fan Page: www.facebook.com/coreconparana.

PRESIDÊNCIA: Eduardo Moreira Garcia (Presidente) e Celso Bernardo (Vice-presidente).

CONSELHEIROS EFETIVOS: Antonio Agenor Denardi, Eduardo Moreira Garcia, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, Sergio Guimarães Hardy, Andréa Cristhine Prodohl Kovalczuk, Angeliz Cristiane de Lima Suckow, Ronaldo Antunes da Silva, Mauricio Cadenas Prado, Celso Bernardo, Mirian Beatriz Schneider Braun, Marcos Kruse e Maria de Fatima Miranda.

SUPLENTES: Eduardo Andre Cosentino, Lucas Lautert Dezordi, Paulo Rogerio Alves Brene, Takenori Ota, Fabio Doria Scatolin, Jackson Teixeira Bittencourt, Solidia Elizabeth dos Santos, Silvana Busnello Vaz, Angela Aparecida Godoi Amaral Broch, Claudio Santana Shimoyama, Elhana Maria Moreira Marcelino Farias e Luis Alberto Ferreira Garcia.

DELEGADOS: Antonio Pereira da Silva, Jesus Crepaldi, Leandro Salvador dos Santos, Orlando Batista da Fonseca, Nilson Camargo Costa, Marcelo Lopes de Moraes, Altamir Thimóteo, Laercio Rodrigues de Oliveira, João Adolfo Stadler Colombo, Tiago Jazynski, Thais Oliveira Capucho e Cristiano Stamm.

CONSELHEIROS FEDERAIS:
EFETIVOS: Odisnei Antonio Bega.

SUPLENTE: Maria de Fatima Miranda.

GERENTE EXECUTIVO: Amarildo de Souza Santos.

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MARKETING: Evidência Comunicação Integrada Jornalista Responsável: Ines Dumas – DRT/ PR 6468 / Textos: Ines Dumas e Fabiana Lima. Contato com Imprensa: imprensa@coreconpr.org.br.

NAS REDES SOCIAIS

O Conselho Regional de Economia do Paraná – CORECONPR está nas redes sociais, alimentando diariamente o Facebook com informações sobre a economia, além de conteúdo sobre as atividades do Conselho.

Acesse: [facebook.com/coreconparana](https://www.facebook.com/coreconparana)

Economia brasileira está se reequilibrando e deve melhorar em 2017

Perspectiva é de economistas que participaram do debate “Discutindo Economia” promovido pelo CORECONPR anualmente para traçar um panorama de desempenho dos principais setores do mercado.

A economia brasileira está se reequilibrando e ao que tudo indica os brasileiros, enfim, poderão voltar a observar um processo consistente de desinflação. Todavia um crescimento significativo está previsto apenas para o ano de 2018. A análise é dos economistas que participaram do debate “Discutindo Economia”, no dia 7 de dezembro, na Associação Comercial do Paraná, em Curitiba. O evento é realizado anualmente pelo CORECONPR para traçar um panorama de desempenho dos principais setores do mercado. Eles também apontaram alternativas para melhorar a vida das empresas e reduzir o nível de desemprego.



Lucas
Economista

O economista e conselheiro do CORECONPR, Lucas Dezordi observa que o grande ajuste macroeconômico da economia, no que diz respeito ao processo inflacionário, avançou bastante entre os anos de 2014 e 2015, em virtude do desequilíbrio entre preços administrados e preços livres. “Os livres giraram em média 8% enquanto que os administrados ficaram, de certa maneira, congelados, provocando um grande descompasso no mercado. Porém, agora, já houve uma convergência entre essa diferença de índices, o que gerou uma grande possibilidade de queda do processo de inflação”, esclarece.

O país não vive mais com uma inflação em torno de 10% a 11% e sim na casa dos 6% ou 7%. “Já o câmbio não muda muito, devido ao momento de incertezas do Brasil e do mundo, girando em torno de R\$ 4,00. Por outro lado, o próprio desemprego, em torno de 12%, muito alto para o nosso país, infelizmente, também joga a inflação mais para baixo”, explica Lucas Dezordi.

Segundo o economista, para que o país se recupere de vez é preciso muito mais do que ajustes técnicos. “É

necessário restabelecer o equilíbrio político e arranjar fatores institucionais consistentes que permitam boas perspectivas a longo prazo” diz ele, lembrando que estas caíram, gradativamente, nos últimos 4 anos. “Quando um país melhora as expectativas oportuniza também maior capacidade de tirar da gaveta e pôr em prática projetos a longo prazo, que são fundamentais para melhorar grandes indicadores, como produtividade, poupança, investimento e emprego.



Sandro
Economista

Emprego - De acordo com o economista Sandro Silva do DIEESE-PR ainda não é possível saber se haverá redução do desemprego em 2017. “Isso vai depender de questões político-econômicas, e mesmo que as empresas comecem a se recuperar elas não voltarão a contratar com muita rapidez. Ele também ressaltou que houve aumento significativo da informalidade no mercado de trabalho e diminuição da renda. O desemprego teve forte alta em 2015 e disparou em 2016, chegando a uma taxa de quase 12%, de acordo com o IBGE.



Zurcher
Economista

Indústria 4.0 – O economista Roberto Zurcher, da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) lembrou que esse é o setor da economia que mais teve queda no país nos últimos tempos e que enquanto o mundo cresce acima de 3% ao ano o Brasil desacelera. “Nossos problemas são domésticos, em função de modelos ultrapassados que geram excesso de burocracia e tecnocracia, com benefícios somente a favor de interesses do setor público. É preciso deixar de usar modelos baseados em Superestruturas Hierárquicas, que não funcionam mais.”

Ainda de acordo com ele há uma nova tendência mundial chamada de "Indústria 4.0" e seu impacto será maior do que todas as revoluções industriais anteriores juntas, proporcionando um aumento significativo na economia doméstica dos países que estejam preparados para esse novo cenário. "Porém, o Governo Brasileiro ainda não aderiu a esse novo modelo. É preciso ser criativo para sair da crise e produtivo para sair da pobreza", observa.



Emerson
Economista

Cooperativismo e Agronegócio

Mesmo com a economia em dificuldade o setor do cooperativismo no Paraná tem números bem positivos. A projeção de crescimento é de 14,4% ao ano, e o segmento deve fechar 2016 com um faturamento de R\$ 69 bilhões. Aqui também não há espaço para o desemprego, o Sistema tem hoje 1,3 milhão de cooperados, gera mais de 2,6 milhões de postos de trabalho e alcança 3 milhões de pessoas - associados, colaboradores e familiares. Segundo o economista do SESCOOP/OCEPAR, Emerson Barcik, entre 2019 e 2020 o Sistema deve faturar R\$ 100 bilhões/ano.

Atualmente são 220 cooperativas, com destaque para o setores de Agropecuária, Saúde e Crédito. Barcik lembrou que 56% da produção agropecuária do estado passa pelas cooperativas paranaenses.

Expectativa Safra - A expectativa de produção mundial de Soja, Milho e Trigo também é positiva, com mais de 2 bilhões de toneladas na Safra 2016/2017. Na safra anterior o país colheu 186,4 milhões de toneladas. Há uma projeção de ampliação de 18% na área de plantio do Milho no Paraná e produção 30% maior em relação à safra anterior.



Vamberto, Shimoyama
Economistas

Comércio - De acordo com os economistas Claudio Shimoyama da Associação Comercial do Paraná e Vamberto Santana da Fecomércio, este é o setor que continua a ter mais capacidade para se amoldar às mudanças da economia e, portanto, continuar a crescer. Um exemplo são as datas comemorativas como Black Friday e Halloween que vêm fazendo sucesso no país e também o crescimento do e-commerce, ações que têm estimulado o consumidor a comprar.

Por outro lado, o cliente também está mais exigente, uma vez que em tempos difíceis valoriza mais o dinheiro que tem no bolso. Quer um bom atendimento, preço baixo e qualidade. Segundo eles, neste caso, além de oferecer também novidades e buscar mais estratégias é necessário estudar melhor o mercado e a economia. "Temos que produzir aquilo que se vende e não vender aquilo que se produz", diz Claudio Shimoyama (ACP). "E o desafio não é atrair, mas sim manter os clientes."

Para Vamberto há necessidade das cidades buscarem outras alternativas, como atrações locais, por exemplo, para atrair pessoas de outros centros para consumir. "Se bem exploradas elas podem ajudar o comércio a vender". Ele lembrou que 18 shoppings devem ser lançados nos próximos meses no Paraná, sendo 14 deles no interior do Estado. Também ressaltou que o Brasil precisa investir mais em outlets.

Inadimplência - Entre os dados apresentados por Claudio Shimoyama durante o debate chama a atenção o aumento da inadimplência gerada por pessoas acima de 60 anos. Segundo ele, entre os fatores que contribuem para esse quadro estão o baixo valor da aposentadoria, gasto com medicamentos e a tomada de crédito consignado e apoio financeiro a familiares. Por outro lado houve diminuição da inadimplência entre jovens de 17 e 19 anos, devido à redução de pessoas empregadas nessa faixa etária.

Outros números - Em 2017, o PIB deve crescer 0,80%, uma boa notícia tendo em vista que em 2015 houve queda de 3,8% em relação a 2014, a maior desde o início da série histórica atual, sem ajuste sazonal, iniciada em 1996. Neste ano, a queda deve ficar em torno de 3,5%.

A expectativa é de que o IPCA, que ultrapassou 10% em 2016, gire em torno de 5% em 2017. E a taxa Selic baixe de 13,75% para 10,50% até o fim do próximo ano. O saldo da Balança Comercial foi de R\$ 19,7 bilhões em 2015, subiu para R\$ 47bi em 2016 e deve cair para 44,6 bi em 2017, de acordo com o Boletim Focus do IBGE. Para a produção industrial que caiu 7,6% em 2015, e deve fechar em queda de 6,5% neste ano, há projeção de aumento de 1,05%.

Déficit Público - É consenso entre os economistas que a redução do Déficit Público continua a ser um dos maiores desafios do Brasil, uma vez que torna a dívida pública insustentável e contamina de forma negativa todos os setores da economia.

RETROSPECTIVA CORECONPR 2016

O Conselho Regional de Economia do Paraná apresenta alguns assuntos de destaque no ano de 2016.



Torneio Paranaense de Economia

Estudantes de Laranjeiras vencem o maior desafio econômico estadual

Crédito da foto: Silvio Fotografias

Nos dias 24 e 25 de junho, estudantes de economia de todo o Estado do Paraná foram desafiados a resolver questões econômicas do país, por meio de um jogo virtual, que exige conhecimento, estratégia e sorte. No Centro Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, o Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) promoveu o 6º Torneio Paranaense de Economia, com participação de duplas de 13 instituições de ensino superior do Estado. A vitória foi conquistada pela dupla Marcio Rodrigo de Oliveira e Indiane Witcel Rubenich, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul. Cada integrante da dupla vencedora ganhou como prêmio R\$ 1 mil, em dinheiro.

A segunda colocação foi alcançada pelos estudantes da Unioeste/Francisco Beltrão, Tiago Reichembach Elias e Leonardo Favretto Reolon. Na terceira posição, o posto foi ocupado por Gian Carlos Magalhães e Carlos Bruno de Arruda, da PUCPR. Já, o quarto lugar ficou com a dupla da Universidade Positivo, Jhonatan Fernandes e Lucas Budziak.

Marcio Rodrigo de Oliveira e Indiane Witcel Rubenich participaram pela primeira vez do Torneio e disseram que treinaram antes da competição com a dupla que representou a universidade no ano passado, o que contribuiu para a definição de estratégias para o jogo. “Chegamos um pouco tensos na disputa, pois não sabíamos como seria o jogo. Em alguns momentos também pudemos contar com o fator sorte, ao tirar cartas boas que contribuíram para o resultado. Estamos muito felizes com o resultado e agora vamos treinar bastante para representar bem o Paraná na Gincana Nacional”, comentam.

Economista, a Qualicorp e o CORECON-PR têm uma oportunidade única para você:
Planos de saúde a partir de R\$ 139.¹



0800 799 3003
www.qualicorp.com.br/anuncio



Qualicorp
Adm. de Benefícios
ANS nº 4.171/3
Subsidiária
ANS nº 065/46
Amil
ANS nº 232/05
Bradesco Saúde
ANS nº 005/11

R\$ 139,41 - Ideal Adesão Trad. 15 F. AHO QP COP (registro na ANS nº 473.986/15-8), da SulAmérica Saúde, taxa e data até 18 anos, com participação e atomização coletiva (tabela de julho/2016 - FN).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Novembro/2016.



4º EPECO

Economistas discutiram a situação econômica do Brasil

“O que esperar da Economia Brasileira: Pra onde vamos”, foi o tema central debatido por economistas de renome nacional nos dias 24 e 25 de junho, no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu/PR. Com realização do Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR), o 4º Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia (EPECO), teve o objetivo de debater a situação macroeconômica do Brasil, a economia e o desenvolvimento socioambiental, o curso de economia e ainda o mercado de trabalho.

A palestra de abertura com tema “Situação Macroeconômica do Brasil” reuniu os economistas Fábio Dória Scatolin (secretário Municipal de Planejamento e Administração da Prefeitura de Curitiba) e João Sicsú (professor-doutor no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Com moderação do presidente do CORECONPR, o economista Eduardo Moreira Garcia, o debate levantou questões importantes que devem ser observadas para a retomada do desenvolvimento.

Scatolin observou que a crise atual é muito mais decorrente da política do que da economia, com a perda de dinamismo. Ainda segundo ele, essa crise agrava a gestão pública com a queda nas receitas. E, um dos entraves para o desenvolvimento é a inexistência de uma estratégia de inserção do Brasil na economia nacional e a falta de um projeto de país. Ele alerta que é necessário inovar, discutir uma estrutura produtiva a ser adotada e estudar o tipo de inserção na economia mundial que o Brasil vai ter.

João Sicsú ressaltou em sua palestra a situação econômica mundial e sugeriu algumas medidas para modificar o rumo econômico do Brasil. Segundo ele, a crise econômica é grave e tem prejudicado muito os trabalhadores. No cenário mundial, a fase é de concentração de renda e riqueza. Para mudar isso, Sicsú comenta que é preciso ter criatividade e ousadia, investindo em políticas sociais, aumentando ainda mais incentivos como o bolsa família, pois a população com renda baixa é o que consome e faz a economia girar. Ainda destacou que o governo precisa gastar quando a economia

vai mal e cortar os gastos quando a economia vai bem. O painel “Matriz de Insumo-Produto como instrumento de planejamento econômico”, abriu o segundo dia de debates, reunindo os economistas debatedores, Alexandre Alves Porsse (UFPR/USP) e Paulo Brene (UENP/CORECONPR), com moderação do economista Celso Bernardo, vice-presidente do CORECONPR. Os debatedores destacaram a importância desta ferramenta no planejamento orçamentário e de receitas dos órgãos públicos municipais e estaduais.

“Perspectivas do desenvolvimento regional no Paraná sob a ótica ambiental: quo vadis!”, foi o tema debatido por Jair Kotz (Itaipu Binacional) e o economista da Uniãoeste/Toledo, Jandir Ferrera de Lima. Na moderação, esteve a economista e professora Geisiani da Unila, Michelle Zanqueta. Eles analisaram o índice de crescimento da região Oeste e de todo o Estado do Paraná, verificando se ele está gerando desenvolvimento e se está ocorrendo em conformidade com a sustentabilidade ambiental.

O encerramento do evento ocorreu com a palestra do mestre em Economia pela Universidade de Brasília, José Luiz Pagnussat, com o tema “O currículo do curso de Economia e o Mercado de Trabalho”. Ele iniciou fazendo uma síntese histórica das diretrizes curriculares dos cursos de economia. Pagnussat disse que é importante o curso de economia se ajustar às necessidades regionais, com a inclusão de disciplinas que atendam os interesses do mercado onde o aluno pode ser inserido. Ainda, ressaltou as oportunidades do mercado de trabalho, como o crescimento da consultoria, e que é possível alcançar mais espaços nas pequenas empresas utilizando a perícia.

O evento também contou com minicursos, que são ideais para o aperfeiçoamento técnico dos economistas. A economista e especialista Vanya Trevisan Marcon, apresentou informações sobre o mercado de trabalho do perito econômico-financeiro, e o economista Luiz Antonio Rubin, mostrou as oportunidades para a oportunidade de atuação do mediador, que é preparado através do curso de Mediação e Arbitragem.

Prêmio Paraná de Economia, Comenda Gralha Azul e Economista Paranaense do Ano



Legenda: deputado federal Luiz Carlos Hauly / diretor-presidente da COAMO Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini

Crédito da foto: Cintya Hein

No dia 13 de agosto, Dia da Economista, o Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) promoveu a entrega do 26º Prêmio Paraná de Economia, do Prêmio Economista Paranaense do Ano e a Comenda Gralha Azul à personalidade de destaque no Estado do Paraná no restaurante Castello Trevizzo, em Curitiba/PR. O evento, que fez parte do calendário da Semana do Economista, contemplou as categorias de Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Economia Paranaense e Economia Pura e Aplicada) e Artigos (de Economistas e de Estudantes de Economia).

O evento contou com a presença de autoridades, como a do prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet e do vice-presidente a Associação Comercial do Paraná, Camilo Turmina, o vice-presidente do Conselho Federal de Economia, Odisnei Bega, o presidente do CORECONPR, Eduardo Moreira Garcia e o presidente do Sindecon-PR, Juarez Trevisan.

Economista Paranaense do Ano

A categoria Economista Paranaense do Ano destinada a premiar economistas que se destacam na atividade profissional ou em trabalhos em benefício do Estado do Paraná, da coletividade e/ou da classe dos economistas, foi entregue ao deputado federal Luiz Carlos Hauly.

Comenda Gralha Azul

O diretor-presidente da COAMO Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini recebeu a Comenda Gralha Azul do CORECONPR, que é voltada para homenagear uma personalidade que tenha prestado serviços relevantes à sociedade paranaense. Em seu discurso, Gallassini dedicou o prêmio aos cooperados.

Prêmio Paraná



Com a finalidade de estimular e valorizar a produção científica, propiciando a reflexão sobre temas ligados à realidade da economia paranaense e à economia pura e aplicada, o Prêmio Paraná de Economia premiou os três primeiros classificados nas categorias Economia Pura e Aplicada e Economia Paranaense. Nas categorias Artigos de Economistas

e Artigos de Estudantes de Economia foram contemplados os dois primeiros lugares.

Na categoria Economia Pura e Aplicada, recebeu o prêmio como 1º lugar, Josemara da Silva (UFFS Laranjeiras), a segunda colocação ficou com Júnior Hardt Miranda (Unicentro Guarapuava) e na terceira posição, Pietro André Paschoalino (UEL). Na categoria economia paranaense, o prêmio de 1º lugar foi conquistado por Juliana Reksua Rosa (UEPG), em 2º lugar Grasieli de Fátima Rode (UFFS) e na terceira posição, Ingrid Beatriz Barbosa (UEL).

A categoria Artigos de Economistas, Augusta Pelinski Rahier, levou o prêmio pelo primeiro lugar e Pery Francisco Assis Shikida, pela segunda colocação.

Já, a categoria Artigos de Estudantes, premiou o acadêmico da UEL, Matheus Demambre Bacci, pelos dois artigos classificados.



CORECONPR levou o Entenda de Economia para cinco cidades do Estado

Cinco cidades do Paraná reuniram economistas, professores e estudantes de economia para atender a população e distribuir a cartilha Entenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente. O evento que fez parte da Semana do Economista foi realizado entre os dias 11 e 16 de agosto, envolvendo as cidades de Curitiba, Apucarana, Laranjeiras, Ponta Grossa e Maringá. Com iniciativa do CORECONPR, o Entenda de Economia foi realizado por Conselheiros, Delegados Regionais e por estudantes do Corecon Acadêmico Paraná.

O objetivo da ação foi estimular os consumidores para o consumo consciente, equilibrando o seu orçamento doméstico, para ter uma saúde financeira estável, o que gera bem-estar pessoal e se torna atrativo para o comércio, além de adotar boas práticas para o meio ambiente.

Nestas cidades, a população pode obter esclarecimentos sobre juros, inflação, câmbio, importação, exportação, subsídio, taxa, tarifa, imposto, bolsa de valores, ações, produtos financeiros, além de procurar entender melhor como funcionam as operações para a obtenção de empréstimos, financiamentos, uso do cartão de crédito e do cheque especial, aplicação na bolsa de valores, portabilidade, entre outros.





Além do EnTenda de Economia, em Curitiba, economistas e especialistas debateram “Os Impactos Econômicos dos Acordos de Leniência” e “A Conjuntura Econômica e os Desafios para a Retomada do Crescimento”, no auditório do Teatro Bom Jesus. O evento aconteceu em parceria entre o CORECONPR e a FAE, com o apoio das Faculdades Santa Cruz, PUCPR e Universidade Positivo.

A programação iniciou com a discussão sobre “Os impactos econômicos dos

Acordos de Leniência”, apresentado pelo presidente da Associação Paranaense de Direito e Economia (Adepar), Vinicius Klein e o presidente do CORECONPR, o economista Eduardo Moreira Garcia.

O objetivo do primeiro painel foi debater se é possível minimizar os impactos econômicos e maximizar o combate à corrupção ao mesmo tempo, pois segundo dados de 11/08/2015, da GO Associados, os impactos da Lava Jato na Economia refletiram em perdas de R\$

142,6 bilhões, o que equivale a 2,5% do PIB, gerando redução de 1,9 bilhões de empregos diretos e indiretos, queda de R\$ 22,4 bilhões em salários e diminuição de R\$ 9,4 bilhões em arrecadação de impostos. Essas informações foram apresentadas pelo presidente do CORECONPR, Eduardo Moreira Garcia, com o intuito de provocar a discussão, ressaltando que não há interesses favoráveis ou contrários, apenas para analisar os impactos de forma isenta.

Curitiba sediou o I Encontro Nacional de Mediação e Arbitragem

Nos dias 25 e 26 de novembro, foi realizado o I Encontro do Núcleo de Mediação e Arbitragem, em Curitiba, na sede do CORECONPR. O evento que teve como objetivo qualificar economistas ligados aos Conselhos Regionais de todo o Brasil para atuarem na área de mediação e arbitragem, contou com a presença de representantes dos CORECON's de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, economistas e estudantes do Paraná e membros do IMA (Instituto de Mediação e Arbitragem). A iniciativa do Encontro foi do Núcleo Mediar do CORECONPR, que contou com o apoio do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Os economistas tiveram a oportunidade de adquirir conhecimento para atuar nesta área que tem se mostrado muito atrativa para o exercício profissional. O conteúdo programático contou com a apresentação do Núcleo Mediar e do Projeto que visa a Criação de Câmaras de Mediação e Arbitragem em parceria institucional do COFECON e abordou assuntos como: Conflitos e Meios Alternativos de Solução de Conflitos; O que é a Mediação: Princípios Norteadores; Mediação Privada (extra-Judicial) versus Mediação Judicial; Lei 13.140; Exemplos de Caso Mediação; Arbitragem: Princípios e Fundamentos; Convenção de Arbitragem; A figura do Árbitro, O processo e sentença Arbitral, Exemplo de caso de Arbitragem; O que é uma Câmara de Mediação e Arbitragem, pré-requisitos para implementação, regras de funcionamento e O Mercado de Trabalho de Mediação e Arbitragem para os Economistas.

Anuidade

O CORECONPR informa que nos próximos dias estará remetendo via Correios o carnê de recolhimento da anuidade 2017. As anuidades fazem parte das chamadas “contribuições fiscais” e tem como finalidade dar condições para que os Conselhos de Economia executem suas atividades. O pagamento poderá ser feito em até três vezes. Para pagamento até dia 31 de janeiro de 2017, o desconto é de 10%, até o dia 28 de fevereiro de 2017, o desconto será de 5%. É dever de todo o registrado manter em dia suas anuidades. Em caso de atraso, elas sofrem acréscimos e são passíveis de inscrição em dívida ativa e conseqüente execução fiscal.

Por este motivo, até março de cada ano, devem os registrados, mesmo que não recebam as guias de recolhimento, comparecer ao órgão regional e quitar a sua anuidade. Também, é dever do registrado manter o endereço atualizado junto ao Conselho.

CORECONPR terá novo endereço eletrônico

No início do ano, está prevista a mudança do endereço eletrônico do CORECONPR, podendo ser acessado como www.coreconpr.gov.br

FISCALIZAÇÃO 2016

Conforme relatado no ano de 2015, alcançamos 1,95 processos de exercício ilegal da profissão aberto por dia útil de trabalho e, como consequência do fato, em 2016 temos dedicado período especial para administrar este universo, considerando os recursos que foram apresentados.

Paralelamente, estamos concentrados no setor privado, onde temos avançado sobremaneira, com visitas em empresas procurando explicar as atividades do Conselho de Economia, bem como a importância da fiscalização.

Neste período iniciamos um trabalho junto ao SEBRAE, do qual já estamos colhendo os primeiros resultados. Alguns trabalhos já consolidados estão em perfeita execução, por exemplo: Editais de concurso público de licitações, sempre com objetivo de apurar se as atividades previstas para o profissional economista, não estão sendo oferecidas a profissionais de outras categorias.

Este ano, além de manter as frentes de trabalhos, estamos procurando abrir outros pontos de pesquisas, ampliando desta forma a presença da fiscalização do CORECONPR.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO 2017

O CORECONPR deseja a todos os economistas, estudantes de economia e seus familiares, um Natal de muita paz e união e um Próspero 2017!

CORECONPR PRESTA CONTA

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES	ATÉ 31.12.15	ATÉ 2016
REGISTROS ATIVOS	4035	3991
PESSOA FÍSICA	3188	3088
PESSOA JURÍDICA	215	203
REGISTROS REMIDOS P.FÍSICA	427	445
REGISTROS TEMPORÁRIOS P. FÍSICA	10	15
REGISTROS EM PROCESSO	195	240
INADIMPLÊNCIA P.FÍSICA %	34,38	36,13
INADIMPLÊNCIA P.JURÍDICA %	53,95	52,22
REGISTROS ESTUDANTES	463	495
SUSPENSÃO DE REGISTROS	39	40
INDICADORES	2015	2016
REGISTRO PESSOA FÍSICA	102	107
REGISTRO PESSOA JURÍDICA	7	6
CANCELAMENTOS PESSOA FISICA	145	135
CANCELAMENTOS PESSOA JURÍDICA	16	17

CORECONPR Presta conta aos Economistas					
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA					
RECEITAS	Exercício 2015	3º trimestre 2016	DESPESAS	Exercício 2015	3º trimestre 2016
Receitas Correntes	2.021.230,17	1.383.024,68	Despesas Correntes	1.896.446,93	1.346.086,11
Receita de Contribuições	1.341.258,77	1.215.160,43	Despesas com pessoal	667.112,63	582.573,57
Receita Patrimonial	124.589,18	107.517,34	Material de Consumo	29.131,75	32.178,83
Receita de Serviços	26.284,24	22.140,18	Serviços de Terceiros e Encargos	278.254,83	294.168,43
Transferências Correntes	3.000,00	14.000,00	Serviços de Divulgação, Impressão e Encadernação	78.918,08	62.257,70
Congresso Brasileiro de Economia	504.355,70	0,00	Despesas com eventos	27.178,19	98.638,87
Outras Receitas Correntes	21.742,28	24.206,73	Congresso Brasileiro de Economia	514.320,76	0,00
Receitas de Capital	0,00	0,00	Diversas despesas de Custeio	3.573,26	2.414,65
Alienação de Bens	0,00	0,00	Cota Parte do COFECON/Repasse outros CORECONS	289.251,53	270.515,31
Transferência de Capital	0,00	0,00	Subvenções Sociais e PASEP	8.705,90	3.338,75
RECEITAS TOTAL	2.021.230,17	1.383.024,68	Despesas de Capital	10.446,75	22.596,33
			Investimentos	10.446,75	22.596,33
			Inversões Financeiras	0,00	0,00
SITUAÇÃO FINANCEIRA			DESPESAS TOTAL	1.906.893,68	1.368.682,44
	Exercício 2015	3º trimestre 2016			
Ativo Financeiro	920.992,01	909.508,82			
Passivo Financeiro	36.749,10	10.611,79			
Econ. Eduardo Moreira Garcia			Diogenes Andrei Stachera		
Presidente Exercício 2016			Contador		
CORECON 6065/PR			CRC/PR 041.194/O-7		